

Como as diferentes linguagens e expressões dos jovens amazônidas se transformam em ativismo juvenil?

Os estudantes são convidados a apreciar e a analisar textos multissemióticos diversos, como videopoesmas, *podcasts*, curtas-metragens, rap, entre outros, refletindo sobre como jovens ativistas constroem seus movimentos. A proposta também desafia o engajamento e a expressão dos estudantes, por meio de produções e de ações autorais, a fim de expor posicionamentos acerca de questões geopolíticas significativas para si e para sua comunidade.



E por quê?

ENGAJAMENTO
Mobiliza o desejo de participar de movimentos ativistas para promover mudanças e o bem comum.

USOS CRÍTICOS E CRIATIVOS DAS LINGUAGENS
Permitem que temas sensíveis sejam colocados em debate social.

PROBLEMATIZAÇÕES DE ASPECTOS DAS GEOPOLÍTICAS AMAZÔNICAS
Evidencia questões de disputa e de demarcação de territórios amazônicos.

RECONHECIMENTO DE SI EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E SOCIOCULTURAIS
Favorece a compreensão da própria voz como marca de sua existência em sociedade.

Agora, qual o foco das etapas do módulo para organizar o percurso de aprendizagem?

1^a ETAPA

Análise de textos de diferentes gêneros multissemióticos; criação de mapa mental; estudo sobre demarcação e disputas territoriais na Amazônia Legal.

2^a ETAPA

Curadoria e análise de produções artístico-culturais de jovens ativistas amazônidas; elaboração de performance e *podcast* sobre as aprendizagens.

Tudo isso caminha lado a lado com os eixos curriculares estruturantes

EM DIÁLOGO COM A Amazônia

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Análise do funcionamento e dos efeitos de sentido de textos e de discursos presentes em diferentes linguagens, contextos e campos de atuação.

PROCESSOS CRIATIVOS

Produção de mapa mental, apreciação de obras artísticas e seleção e mobilização de recursos para desenvolver projeto criativo.

As etapas propiciam o estudo sobre problemáticas geopolíticas na Amazônia Legal, assim como a fruição e a análise dos usos de diferentes linguagens na produção artístico-literária sobre disputas e demarcação de territórios; possibilitam a curadoria dos movimentos sociais e o ativismo de jovens amazônidas; e mobilizam, com o uso das linguagens, o engajamento dos estudantes em movimentos ativistas.

Navegar por este percurso contribui para que os estudantes

- Analisem produções artístico-culturais de jovens ativistas sociais.
- Reflitam sobre a relação entre demarcação de terras e disputas territoriais.
- Analisem os usos críticos e criativos das diferentes linguagens.
- Planejem e produzam performance artística, mapa mental e *podcast*.
- Construam conhecimento pautado na autorregulação da aprendizagem.